

PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19



PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

(Modelo Preenchível)

Estabelecimento de Educação/Ensino Fundamental, Médio e Superior

EEB Professora Laura Lima

Florianópolis, 04 de Novembro de 2020



**COMITÊ
TÉCNICO
CIENTÍFICO**

**Defesa Civil de Santa Catarina
Grupo de Trabalho Plano de Contingência**



PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19

Estabelecimento de Educação/Ensino Fundamental, Médio e Superior

EEB PROFESSORA LAURA LIMA

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

Florianópolis, 04 de Novembro de 2020.

Este Modelo de Plano de Contingência foi elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina e vem acompanhado do Caderno de Apoio ao Plancon-Edu/COVID-19.

**Governador do Estado de Santa Catarina
Carlos Moisés da Silva**

**Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina
Aldo Baptista Neto**

**Diretor de Gestão de Educação
Alexandre Corrêa Dutra**

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub-Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública



Plano de contingência aplicável ao município

Florianópolis

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

Gean Loureiro

Prefeito Municipal

Aldo Baptista Neto

Proteção Defesa Civil

André Motta Ribeiro

Saúde

Natallino Uggioni

Educação

Membros da equipe:

Rosani Zamboni Menegacio-diretora da escola e coordenadora do Plancon-EDU.
Carla Aparecida Dian de Mello-assistente de educação e subcoordenadora do Plancon-EDU.
Adriana Vieira Biehl, Jussara Mingori e Andréia Gotardo- representantes das entidades colegiadas.
Juliana Sant'Ana, Fernando Bartholomay Filho, Marisa Carmela Perin e Sílvia Maria Bordinhão - representantes de professores.
Natália dos Santos Souza e Ana Beatriz Rosário de Carvalho - representantes de alunos.
Giselle Marques e Daniela dos Santos Rosa- representantes das famílias.
Luiz Celio de Souza, Doralina Conceição Santos de Mattos e Cirlene de Jesus Alves Martins- representantes de trabalhadores administrativos.
Fernanda Manzini e Gilmar Silva Amaral- representantes do PSE.
Tatiane Fagundes Acosta - representante da empresa Minister.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	4
2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA	7
3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO	8
4. OBJETIVOS.....	8
4.1 OBJETIVO GERAL	8
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
5. CENÁRIOS DE RISCO.....	9
5.1 AMEAÇA (S)	9
5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	12
5.3 VULNERABILIDADES	13
5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR	14
6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO	16
7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA	18
7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)	18
7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES).....	35
7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)	36
7.3.1. Dispositivos Principais	36
7.3.2. Monitoramento e avaliação	38

“A escola estará atenta, por parte de seus funcionários e educadores, na identificação de alunos, professores e colaboradores que apresentem sintomas respiratórios (tosse e/ ou espirros e/ou coriza e/ou dor de garganta). Quando for identificada uma pessoa com dois destes sintomas ou temperatura elevada no rastreamento, a pessoa e os seus contatos próximos (pessoas que permaneceram a menos de 1,5 m por mais de 15 minutos, pessoas que tiveram contato físico ou trocaram objetos sem desinfecção prévia) nos últimos dias antes do início dos sintomas devem ser imediatamente afastadas e orientadas a procurar serviços de saúde ou Alô Saúde.”

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como institui a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. ser uma nova doença que afeta a população;
- b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem

oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização

efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

A EEB Professora Laura Lima face à atual ameaça relacionada com a COVID- 19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.



ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU da EEB Professora Laura Lima obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

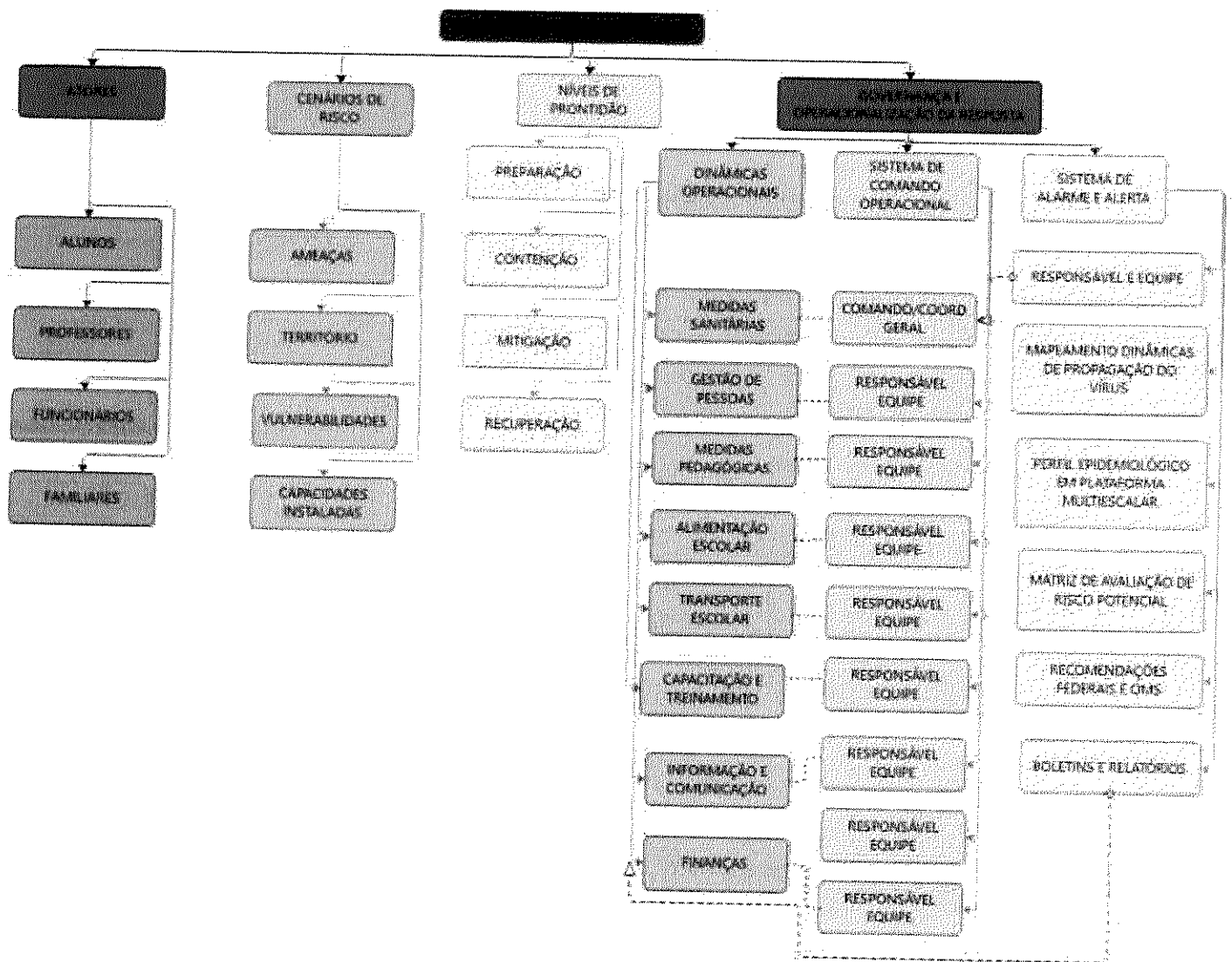


Figura 1: Mapa conceitual de estrutura do plano (organograma do plano de contingência).

2. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários da EEB Professora Laura Lima e familiares destes, e toda a comunidade do bairro Monte Verde articulada ao PSE.

3. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, **possibilitando** ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;



- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- k. Buscar condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.
- l. Adequar esse plano de contingência à realidade da nossa escola a partir da contratação de profissionais por parte do Estado, já que muitos de nossos servidores de apoio estratégico estão no grupo de risco.
- m. Com a colaboração dos órgãos competentes, ter condições de voltar com segurança e antes dessa volta ter todos os EPIs necessários.
- n. Adequar a nossa escola com todos os itens sugeridos no documento das diretrizes de volta às aulas, como bebedouros apropriados, tapetes higienizantes, placas de sinalização, tótems com álcool gel, lixeiras com pedal e lixeiras próprias para descartar luvas e máscaras, sinalização no chão, sinalização nas carteiras e mesas.
- o. Realizar uma campanha de conscientização com as famílias sobre a importância de se manter os dados atualizados para escola, de se comprometer a cumprir as determinações das condições sanitárias e de higiene, de apenas levar seu filho no horário e dias estabelecidos e após horário de aula não permanecer na escola.
- p. Atrelar o retorno às aulas presenciais ao acompanhamento de casos de COVID no entorno da nossa escola, uma vez que é crescente o número de casos nos Bairros Monte Verde e Saco Grande, conforme dados observados no covidômetro, o nosso bairro está classificado na região vermelha.
- q. Estar certo que o Estado garantirá a reposição imediata de todos os itens sugeridos no documento das diretrizes de volta às aulas, pensando na qualidade desses itens.

4. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1 AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.



A transmissão ocorre através:

- a. de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:
- b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

¹ Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados

com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto da EEB Professora Laura Lima foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

Nossa escola tem 37 turmas, 11 do ensino médio, 9 do ensino fundamental II e 17 do ensino fundamental I, um total de 1049 alunos, área construída: 2.321,44 m ² , e do terreno 7.775,49 m ² localizada no Bairro Monte Verde, tem um ponto de ônibus na frente da escola, sempre bem movimentado em tempos normais, próxima ao Supermercado Bistek e ao Centro Comunitário, foi ampliada e anexada ao loteamento da COHAB.
1 ^o Ano do Ensino Fundamental I: Turma 101M: 30 alunos com 1 professor por período;
1 ^o Ano do Ensino Fundamental I: Turma 102V: 28 alunos com 1 professor por período;
1 ^o Ano do Ensino Fundamental I: Turma 103V: 31 alunos com 1 professor por período;
2 ^o Ano do Ensino Fundamental I: Turma 201M: 29 alunos com 1 professor por período e segundo professor;
2 ^o Ano do Ensino Fundamental I: Turma 202V: 29 alunos com 1 professor por período;
2 ^o Ano do Ensino Fundamental I: Turma 203V: 29 alunos com 1 professor por período;
3 ^o Ano do Ensino Fundamental I: Turma 301M: 29 alunos com 1 professor por período e segundo professor;
3 ^o Ano do Ensino Fundamental I: Turma 302V: 25 alunos com 1 professor por período;
3 ^o Ano do Ensino Fundamental I: Turma 303V: 29 alunos com 1 professor por período;
3 ^o Ano do Ensino Fundamental I: Turma 304V: 29 alunos com 1 professor por período;
4 ^o Ano do Ensino Fundamental I: Turma 401: 22 alunos com 1 professor por período e segundo professor;
4 ^o Ano do Ensino Fundamental I: Turma 402: 24 alunos com 1 professor por período e segundo professor;
4 ^o Ano do Ensino Fundamental I: Turma 403: 23 alunos com 1 professor por período;
4 ^o Ano do Ensino Fundamental I: Turma 404: 22 alunos com 1 professor por período;
5 ^o Ano do Ensino Fundamental I: Turma 501: 22 alunos com 1 professor por período;
5 ^o Ano do Ensino Fundamental I: Turma 502: 24 alunos com 1 professor por período;
5 ^o Ano do Ensino Fundamental I: Turma 503: 23 alunos com 1 professor por período;
6 ^o Ano do Ensino Fundamental II: Turma 601: 22 alunos com 1 professor por disciplina;
6 ^o Ano do Ensino Fundamental II: Turma 602: 24 alunos com 1 professor por disciplina e segundo professor;
6 ^o Ano do Ensino Fundamental II: Turma 603: 23 alunos com 1 professor por disciplina;
7 ^o Ano do Ensino Fundamental II: Turma 701: 22 alunos com 1 professor por disciplina e segundo professor;
7 ^o Ano do Ensino Fundamental II: Turma 702: 24 alunos com 1 professor por disciplina e segundo professor;
8 ^o Ano do Ensino Fundamental II: Turma 801: 22 alunos com 1 professor por disciplina;
8 ^o Ano do Ensino Fundamental II: Turma 802: 24 alunos com 1 professor por disciplina;
9 ^o Ano do Ensino Fundamental II: Turma 901: 22 alunos com 1 professor por disciplina;
9 ^o Ano do Ensino Fundamental II: Turma 902: 24 alunos com 1 professor por disciplina;
1 ^a Série do Ensino Médio: Turma 11M: 36 alunos, 12M: 32 alunos 14N: 43 alunos -1 professor por disciplina 13V: 32 alunos com 1 professor por disciplina e segundo professor;
2 ^a Série do Ensino Médio: Turma 21M: 321 alunos, 22M: 24 alunos, 23V: 16 alunos, 24N: 30 alunos -1 professor por disciplina;
3 ^a Série do Ensino Médio: Turma 32M: 23 alunos, 33N: 30 alunos -1 professor por período, 31M: 24 alunos cc 1 professor por disciplina e segundo professor.

5.3 VULNERABILIDADES

A EEB Professora Laura Lima toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c. insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e. condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i. dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j. falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k. alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l. horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m. número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
- n. a escola atende um público de bairros de grande circulação de pessoas (Monte Verde, João Paulo e Saco Grande), localiza-se próxima a uma cachoeira que é ponto de encontro dos jovens do bairro, centro comunitário que realiza eventos, campeonatos, um shopping, mercados, e muitos comércios, tendo um público com culturas e hábitos variados, o que facilita o contágio e dificulta ações de prevenção e controle.
- o. alta rotatividade populacional no bairro em virtude do comércio local e o crescimento do número de moradores que vêm em busca de melhores condições de vida.
- p. os servidores da escola vêm de diferentes bairros: Ingleses, Canasvieiras, Rio Vermelho, Coqueiros, João Paulo, Monte Verde, Cacupé, Agrônômica, Centro, Capoeiras, Carvoeira, Pantanal e Cidade de São José.

5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

A EEB Professora Laura Lima considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas:

2 portões, um para entrada e um para saída, diminuindo o fluxo de encontro de pessoas.

A escola é arejada, as alas são afastadas, umas das outras.

A maioria das salas de aula estão localizadas nos andares térreos.

Adequamos uma sala que hoje é a sala das turmas 301 e 302 do ensino fundamental I para este ano de 2020, para uma sala de isolamento de pessoas que no momento da aula/expediente estão com algum sintoma.

Parceria e articulação com PSE.

Capacidades a instalar

- a. dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
- b. formação específica, de acordo com o planejamento que segue:
Capacitação e articulação com PSE para conscientização das famílias.
As salas de aulas têm pouca ventilação, precisaríamos modificar o tipo de janelas que são basculantes e poderiam ser janelas de correr ou venezianas, para aumentar o arejamento e a circulação de ar. Instalação por parte do Estado de bebedouros apropriados, tapetes higienizantes, placas de sinalização, tótems com álcool gel, lixeiras com pedal e lixeiras próprias para descartar luvas e máscaras, sinalização no chão, sinalização nas carteiras e mesas.
Aquisição e reposição imediata por parte do Estado de quantidades suficientes de máscaras, aventais descartáveis, viseiras de acrílico e luvas para suprir a demanda.
Em 2021 precisamos de uma sala de isolamento de pessoas que no momento da aula/expediente estão com algum sintoma.
- c. treinamento, incluindo simulados, conforme o planejamento que segue:
Fazer um simulado com os disseminadores, professores, equipe de apoio estratégico, limpeza e administrativo, antes do possível retorno das aulas presenciais.
Ter um caderno de registro dos acontecimentos diários de situações adversas em nossa escola, de qualquer sintoma de saúde.
Fazer a averiguação da temperatura de todas as pessoas que adentrarem na escola, e só permitir a entrada de pessoas com temperatura inferior a 37,8°C.
Ter na entrada da escola um banner informativo com todas as medidas adotadas pela escola para o retorno das aulas presenciais do apoio pedagógico.
- d. Orientar as pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
- e. Estabelecer protocolos internos de testagem como a testagem de temperatura e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados;

5. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.



FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	<p>Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora</p> <p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases: Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	Alerta (quando somente h ocorrências em outros estados) e Perigo Iminente (quando h casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)
	Mitigação (podendo, se houve medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de caso: e impedimento de entradas chegar até Supressão)	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando h transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	Emergência de Saúde Pública
RECUPERAÇÃO		<p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.</p>	

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

6. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Porquê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13JpI3bInU3Do59SkO8xIQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Medição da temperatura.	Entrada da escola.	No início de cada turno.	Cirlene de Jesus Alves Martins- matrícula: 311323-0-04.	Controle de acesso à escola.	5 termômetros ao custo de R\$ 412,00.
Higienização das mãos e calçados de todos os membros da comunidade escolar.	Entrada da escola, pátio, banheiros, refeitório, salas de aula, salas administrativas, sala de isolamento.	Permanente.	Direção. Rosani Zamboni Menegácio, matrícula: 338256-7-03.	Proteção, evitar o contágio, mitigação.	4 tótems com álcool gel ao custo de R\$ 280,00 cada um, 30 suportes para álcool gel na parede ao custo de R\$ 80,00 cada um, 2 tapetes sanitizantes ao custo de R\$ 160,00 e a solução sanitizante de 5 Litros ao custo de R\$ 70,00 na entrada da escola.
Demarcação dos espaços evitando aglomerações.	Entrada e saída da escola, salas de aula, banheiros, pátio, corredores, salas administrativas e refeitórios.	Permanente.	Toda a equipe da escola.	Sinalização e avisos por escrito e verbais.	Serão necessários metros de fita de demarcação R\$ 39,90(50m) e placas de sinalização do solo ao custo de R\$ 39,90(50m).
Rastreamento de contato.	EEB Professora Laura Lima.	Ao confirmar um caso.	Responsável da Saúde- Posto de saúde Saco Grande- Fernanda Manzini.	Identificar os contatos com casos confirmados e afastá-los preventivamente.	Não há custo.
Isolamento de casos suspeitos.	Ambiente específico para o isolamento, sala ao lado da sala dos professores, esse ano de 2020, pois é uma sala do ensino fundamental I, sala 44- hoje turma 301M e 302V.	Quando necessário até chegada do responsável pelo aluno.	Cirlene de Jesus Alves Martins- matrícula: 311323-0-04.	Detecção precoce de casos suspeitos, com sintomas como temperatura elevada.	Necessário adequação da sala, retirar mesas e cadeiras, fazer demarcação, colocar suporte de álcool gel, avental descartável com mangas ao custo de (R\$ 80,00-10 unidades), luvas(R\$ 48,00 com 50 luvas), 12 máscaras de acrílico(R\$ 55,00 a unidade) e máscaras

Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para Estabelecimentos de Ensino Fundamental, Médio e Superior

					descartáveis(R\$78,00 com 100 unidades).
Bebedouros adequados às diretrizes.	Refeitório, sala dos professores, quadra, entrada próximo à secretaria, corredor dos anos iniciais.	Permanente.	Direção. Rosani Zamboni Menegácio, matrícula: 338256-7-03.	Adequar os já existentes com a aquisição e instalação de torneiras e comprar um novo bebedouro industrial com 3 torneiras.	Um bebedouro industrial com 3 torneiras ao custo de R\$ 3.800,00 e 10 torneiras R\$ 57,90 cada uma e a instalação R\$ 300,00.
Lixeiras com pedal adequadas às diretrizes.	Em toda unidade escolar.	Permanente.	Direção. Rosani Zamboni Menegácio, matrícula: 338256-7-03.	Aquisição de 10 lixeiras com pedal.	Cada 5 lixeiras de 50L ao custo de R\$ 200,00, e cada 5 lixeiras de 100L ao custo de R\$ 300,00.
Lixeira para descarte de materiais como luvas, máscaras e aventais, com pedal adequada às diretrizes.	No corredor central.	Permanente.	Direção. Rosani Zamboni Menegácio, matrícula: 338256-7-03.	Aquisição de 1 lixeira com pedal.	1 lixeira de 100L ao custo de R\$ 300,00.

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias.

Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Quadro de horários alternados por turma.	Entrada, saída, salas de aula, pátio, corredores.	Permanente	Direção. Rosani Zamboni Menegácio, matrícula: 338256-7-03.	Será definido um cronograma com horários diferentes para entrada e saída das turmas e para recreios.	Necessário pessoas que orientem e fiscalizem esse cronograma.
Desmembramento de turmas em "subturmas", em quantas forem necessárias.	Turmas	Permanente	Direção. Rosani Zamboni Menegácio, matrícula: 338256-7-03.	Definição de 4 dias, duas horas por dia que os alunos poderão ir à escola assistir aulas presenciais.	Necessário o espaço físico, demarcação das salas, contratação de professores e servidores.

Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para Estabelecimentos de Ensino Fundamental, Médio e Superior

Formação referente a métodos de prevenção para a não transmissão do vírus.	Ambiente escolar	Antes do retorno das aulas presenciais	Disseminadores em parceria com PSE para essa formação.	Preparação de curso pelos disseminadores, professores e profissionais da área da saúde	Necessidade de parceria ou contratação de supervisor de convivência.
Orientação dos alunos quanto às medidas preventivas.	Em toda a unidade escolar.	Periodicamente.	Toda a equipe da escola.	Confecção de cartazes, materiais informativos, vídeos, redes sociais, WhatsApp.	Necessário confecção e impressão de informativos, panfletos. Os alunos poderão trabalhar em sala com os professores.
Reuniões via Hangout Meet com o grupo diretivo, disseminadores, pedagógico e professores titulares e professores dos componentes temáticos para adequar o planejamento.	Ambiente escolar.	Periodicamente.	Toda a equipe da escola.	Através de reuniões on-line.	Essas reuniões acontecerão nas sextas-feiras, dia reservado ao planejamento.

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas.

Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoiK4kSd1Gt/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Em 2020 não se aplica.	Em 2020 não se aplica.	Em 2020 não se aplica.	Em 2020 não se aplica.	Em 2020 não se aplica.	Em 2020 não se aplica.
Em 2021 faremos um rodízio com as 37 turmas da escola.	Unidade Escolar.	Antes da retomada das aulas e durante o retorno.	Equipe Diretiva.	Elaborando rodízios e cronograma de horários por turmas e/ou segmentos respeitando as diretrizes.	Não há necessidade de recursos financeiros.
Atualização do Manual de Boas Práticas de Manipulação e os Procedimentos Operacionais Padrão.	Unidade Escolar.	Antes da retomada às aulas.	Equipe Diretiva.	Reunir equipe responsável pela produção e manipulação de alimentos. Adequar as normas e procedimentos considerando recomendações COVID 19.	Não há necessidade de recursos financeiros.
Capacitação da equipe que realiza os procedimentos alimentares quanto às novas normas de elaboração, acondicionamento, preparo, modo de servir, recolhimento e limpeza de utensílios, entre outros.	Unidade Escolar.	Antes da retomada das aulas, durante o retorno.	Direção Escolar e Sistema de Comando Operacional.	Reunir a equipe responsável pela produção de alimentos para o treinamento. Definir dia, horário, forma (presencial ou virtual), materiais etc.	Não há necessidade de recursos financeiros.
Testagem do método e monitorar o processo estabelecido.	Unidade Escolar.	Antes da retomada das aulas e durante o retorno.	Direção Escolar e Sistema de Comando Operacional.	Realizar simulado de alimentação. Estabelecer forma de monitoramento diário.	Não há necessidade de recursos financeiros.

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar.

Porquê (domínios): TRANSPORTE ESCOLAR Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1fKWOhotA263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Medidas com foco aos pais e responsáveis.	Unidade Escolar.	Antes do retorno às aulas.	Direção. Rosani Zamboni Menegácio, matrícula: 338256-7-03.	Realizar campanha de orientação para uso de transporte próprio e recomendações e cuidados com os filhos na utilização de transporte escolar.	Confecção de cartazes, materiais informativos e de conscientização, redes sociais, Facebook, Instagram e WhatsApp.
Orientação ao transporte privado que atende aos alunos da escola.	Unidade Escolar.	Antes do retorno às aulas.	Direção. Rosani Zamboni Menegácio, matrícula: 338256-7-03.	Realizar campanha de orientação para uso de transporte na utilização de transporte escolar privado, de acordo com as diretrizes.	Confecção de cartazes, materiais informativos e de conscientização.

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar.

Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para Estabelecimentos de Ensino Fundamental, Médio e Superior

Porquê (domínios): **GESTÃO DE PESSOAS**

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7iWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Mapeamento de Grupos de Risco.	Unidade Escolar.	Antes da retomada das aulas e durante.	Direção e Sistema de Comando Operacional.	Orientar quanto à apresentação de documentos comprobatórios. Diagnosticar quantidade de estudantes e servidores que se enquadram no grupo de risco. Elaborar formulário específico para proceder a avaliação diagnóstica.	Solicitar ao Estado a Necessidade da Contratação de Recursos Humanos.
Treinamento e capacitação quanto às diretrizes e protocolos escolares, sanitários, de transporte público e escolar, entre outros.	Unidade Escolar.	Antes da retomada das aulas.	Sistema de Comando Operacional e instituições parceiras.	Organização de exercícios simulados de mesa e de campo	Reuniões On-line.
Organização do trabalho presencial.	Unidade Escolar.	Antes da retomada das aulas.	Direção, Coordenação Pedagógica e Sistema de Comando Operacional.	Planejar em conjunto com a coordenação pedagógica e professores procedimentos para aulas presenciais (apoio pedagógico). Distribuir tarefas administrativas que possam ser realizadas	Organização em conjunto com a equipe e professores.

Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil por Estabelecimentos de Ensino Fundamental, Médio e Superior

Organização do trabalho remoto.	Unidade Escolar.	Durante o ano letivo.	Direção, Coordenação Pedagógica e Sistema de Comando Operacional.	remotamente. Preparar material para aulas remotas e meio de chegar aos estudantes.	Aulas on-line, atividades impressas e enviadas por e-mail e WhatsApp.
Acolhimento.	Unidade Escolar.	Ao recomeçar as aulas e durante o retorno.	Direção e Sistema de Comando Operacional Instituições Parceiras.	Preparar um ambiente acolhedor para recepção da comunidade escolar. Estabelecer parcerias com PSE para atendimento das demandas escolares.	Se necessidade, acolhimento e encaminhamento para Apoio Psicossocial.

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas.

Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNbAEcttXhrhDuDPA0CPsy-K/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Capacitação e formação das equipes que compõem os SCOs.	Secretaria de Educação e Escolas.	Assim que divulgado o Plano de Contingência.	Comitê Técnico Científico da Defesa Civil de Santa Catarina.	Plataformas digitais (Web conference/webinar, live).	Aguardar a formação e capacitação fornecida pelo Comitê Técnico Científico da Defesa Civil de Santa Catarina.
Tutorial, para os responsáveis pela apresentação dos assuntos.	Secretaria de Educação, Escolas	Assim que divulgado Plano de contingência	Departamento de comunicação.	Plataformas digitais (Web conference/webinar, live, Podcasts)	Aguardar o tutorial da Secretaria de Educação.
Treinamento para as equipes escolares sobre a aplicação das diferentes diretrizes e protocolos.	Secretaria de Educação, Escolas.	Assim que divulgado Plano de contingência.	Grupos de Trabalho respectivos.	Plataformas digitais (Web conference/webinar, live, Podcasts)	Aguardar o treinamento da Secretaria de Educação.
Participação de simulados de mesa.	Unidade escolar home office.	Antes do retorno às aulas.	Direção, professores, servidores.	Realização on-line utilizando plataformas virtuais.	Sem custo.
Realização de simulados de campo nas unidades escolares.	Unidade escolar	Antes do retorno das aulas	Direção, Sistema de Comando Operacional, professores, servidores.	Exercício realizado nas unidades escolares testando os protocolos estabelecidos	Exercício realizado nas unidades escolares testando os protocolos estabelecidos.

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação.

Porquê (domínios): **INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj_6JRvDoi1q9jEqqmB/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos alimentares, de transporte, de medidas sanitárias, questões pedagógicas, de gestão de pessoas, de treinamento e capacitação e de finanças.	Secretaria de Educação, Unidades Escolares em parceria com Saúde, Assistência, Proteção e Defesa Civil, entre outras	Antes da retomada das aulas e durante o retorno até a normalidade	Setor de Comunicação da Secretaria de Educação, Sistema de Comando Operacional, Coordenadorias regionais e municipais etc.	Articular parcerias Interinstitucionais Utilizar diferentes meios de comunicação (mídias sociais, grupos de whatsapp, reuniões on-line.	Aguardar o treinamento da Secretaria de Educação, Defesa Civil e Secretaria de Saúde.
Estabelecer o processo de comunicação entre o Sistema de Comando Operacional, a comunidade escolar, a comunidade externa e os meios de comunicação locais.	Secretaria de Educação, Unidade escolar, Coordenadoria Regional da Grande Florianópolis.	Antes da retomada das aulas, durante o período até o retorno definitivo.	Sistema de Comando Operacional, Setor de Comunicação da Secretaria de Educação.	Definir um fluxograma de informações, reuniões on-line, WhatsApp, Facebook e Instagram.	Aguardar as orientações da Secretaria de Educação e Coordenadoria Regional da Grande Florianópolis.

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação.

**Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Estabelecimentos de Ensino Fundamental, Médio e Superior**

Porquê (domínios): FINANÇAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1cl4k6Rvd8C0qQS72jsLrYigCtSdcnaUk/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Identificar fonte de recursos e valores para aquisição de materiais, equipamentos e produtos necessários para a segurança sanitária e pedagógica do público alvo.	Secretaria de Educação ou Unidade Escolar.	Imediatamente.	Setor Financeiro(CPESC Materiais e PDDE Emergencial) e Licitação.	Identificar rubricas e fontes de recurso existentes. Informar quantitativo existente e necessidade de buscar recursos externos. Orientar quanto às formas de aquisição.	Valor correspondente às necessidades apontadas nas diferentes diretrizes e protocolos.
Aquisição de EPIs (máscaras, aventais, luvas, face protector) na quantidade suficiente para 3 meses.	Secretaria de Educação ou Unidade Escolar.	Antes da retomada das aulas.	Setor Financeiro(CPESC Materiais e PDDE Emergencial) e Licitação.	Definir a quantidade necessária Elaborar o Termo de Referência a Licitar ou Ata de Registro de Preço Proceder a aquisição e controlar.	De acordo com o valor de mercado na data da aquisição e a necessidade da escola.
Aquisição de álcool 70 % e álcool gel.	Secretaria de Educação ou Unidade Escolar.	Antes da retomada das aulas.	Setor Financeiro(CPESC Materiais e PDDE Emergencial) e Licitação.	Definir a quantidade necessária. Elaborar o Termo de Referência a Licitar ou Ata de Registro de Preço. Proceder a aquisição e controlar.	De acordo com o valor de mercado na data da aquisição e a necessidade da escola.
Aquisição de EPCs como termômetros para medição da temperatura, lixeiras	Secretaria de Educação ou Unidade Escolar.	Antes da retomada das aulas.	Setor Financeiro(CPESC Materiais e PDDE Emergencial) e Licitação.	Definir a quantidade necessária. Elaborar o Termo de Referência a Licitar ou Ata de Registro de Preço. Proceder a	De acordo com o valor de mercado na data da aquisição e a necessidade da escola.

**Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Estabelecimentos de Ensino Fundamental, Médio e Superior**

com tampa, dispensadores em álcool gel, tapetes sanitizantes, tótems na quantidade suficiente para 3 meses.				aquisição e controlar.	
--	--	--	--	---------------------------	--

Quadro 9: Esquema de organização DAOP Finanças.

7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)

A EEB Professora Laura Lima adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.

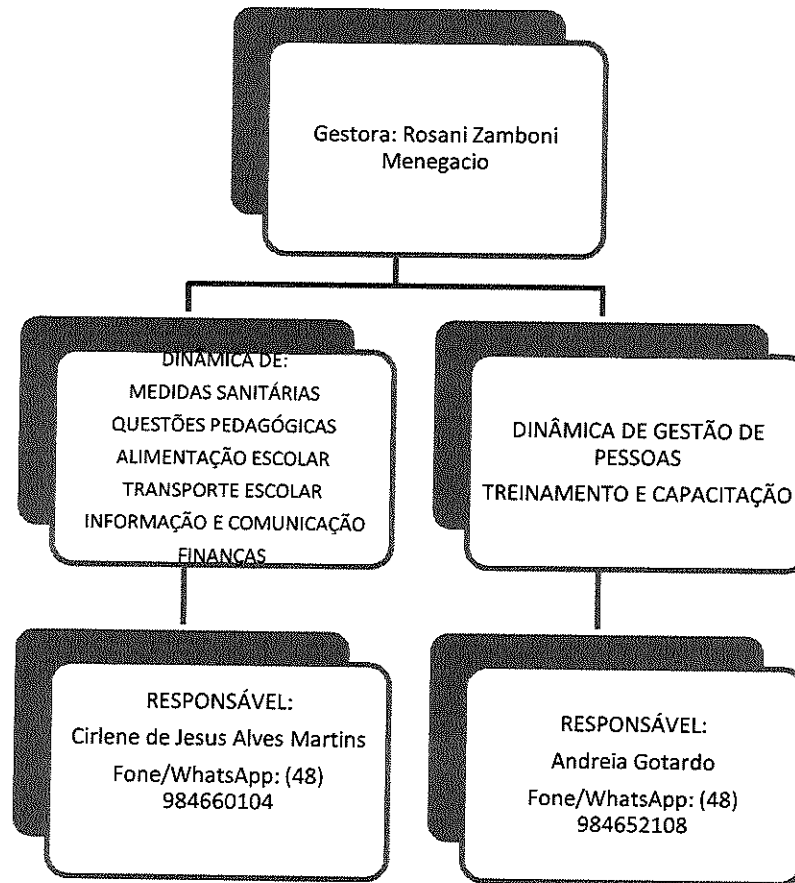


Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)

Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, WhatsApp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.

7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a. indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b. sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- c. informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d. simulados de algumas ações (e protocolos);
- e. relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Rosani Zamboni Menegacio-matrícula: 338256-7-03.	Direção	(48) 984799550	WhatsApp, verbal, e-mail, informativos, redes sociais, Instagram e Facebook.
Andreia Gotardo- matrícula: 322000-1-04.	Assessora de direção	(48) 984652108	WhatsApp, verbal, e-mail, informativos, redes sociais, Instagram e Facebook.
Cirlene de Jesus Alves Martins-matrícula: 311323-0-04.	Assessora de direção	(48) 984660104	WhatsApp, verbal, e-mail, informativos, redes sociais, Instagram e Facebook.

Quadro 10: Sistema de vigilância e comunicação

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório – estarão disponibilizados no Caderno Plancon Covid-19.



Defesa Civil do Estado de Santa Catarina
Av. Gov. Ivo Silveira, 2320
Capoeiras | 88085-001
Florianópolis/SC
(48) 3664 7000

 www.defesacivil.sc.gov.br
 facebook.com/defesacivilsc
 @defesacivilsc
 @defesacivilsc



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
EEB PROFESSORA LAURA LIMA
Rua do Louro, 143 – Monte Verde.
Florianópolis-SC Fone: (48) 3665-6360
Email: lauralima@sed.sc.gov.br

TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE

Identificação:

EEB Professora Laura Lima
Endereço: Rua do Louro, 143

CEP: 88032-530 Bairro: Monte Verde

Telefone: (48) 3665-6360/3665-6358

Instituição: público

privado

Sendo uma instituição Pública é inscrita no CNPJ sob nº: SED 82951328/0001-58.

Sendo pública qual a mantenedora: Secretaria de Estado da Educação.

Neste ato representada pela Comissão Escolar, conforme segue:

Rosani Zamboni Menegacio, CPF: 018.370.999-36, diretora da escola e coordenadora do Plancon-EDU.

Carla Aparecida Dian de Mello, CPF: 938.178.190-72, assistente de educação e subcoordenadora do Plancon-EDU.

Adriana Vieira Biehl, CPF: 591.004.949-68, assistente de educação e representante das entidades colegiadas.

Jussara Mingori, CPF: 710.993.109-97, assistente técnico pedagógico e representante das entidades colegiadas.

Andréia Gotardo, CPF: 93349840906, assistente de direção e representante das entidades colegiadas.

Juliana Sant'Ana, CPF 016.674.879-06, professora do AEE e representante de professores.

Fernando Bartholomay Filho, CPF: 008.676.150-10, professor de história e representante de professores.

Marisa Carmela Perin, CPF: 331.929.280-34, professora de língua portuguesa, readaptada na coordenação e representante de professores.

Silvia Maria Bordinhão CPF: 714.775.430-15, professora readaptada na coordenação e representante de professores.

Natália dos Santos Souza, CPF: 864.268.955-20, aluna da turma 23V e representante de alunos.

Ana Beatriz Rosário de Carvalho, CPF: 136.672.189-66, aluna da turma 23V e representante de alunos.

Giselle Marques, CPF 000.233.559-05, conselho deliberativo e representante das famílias.

Daniela dos Santos Rosa, conselho deliberativo e representante das famílias.

Luiz Celio de Souza, CPF: 602.772.209-63, assistente técnico pedagógico e representante de trabalhadores administrativos-NEPRE.

Doralina Conceição Santos de Mattos, CPF: 288.730.840-87, representante de trabalhadores administrativos

Cirlene de Jesus Alves Martins, CPF: 719.505.839-53, assistente de direção e representante de trabalhadores administrativos.

Fernanda Manzini, CPF: 289.950.218-29, representante do PSE.

Gilmar Silva Amaral, CPF: 655.763.060-15, representante do PSE.

Tatiane Fagundes Acosta, CPF: 005.287.619-51 representante da empresa Minister.

Através da assinatura deste TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE os membros da Comissão Escolar acima identificados declaram, para todos os fins de direito e para quem interessar, acompanhado da instituição de ensino acima identificada, que:

1. O presente PlanCon-Edu Escola da referida instituição de ensino foi elaborado com base no modelo do PlanCon-Edu, disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1br689dVt3AIXxwsmzHxfaiD4gLnuCb/view>, conforme preconiza a PORTARIA CONJUNTA nº 750/2020 SED/SES/DCSC de 25 de setembro de 2020;

2. Na elaboração do PlanCon-Edu Escolar foram seguidas os oito (8) cadernos de diretrizes estabelecidas no Plano de Contingência da Educação Estadual e Municipal bem como protocolos, normas e legislação vigentes, comprometendo-se em cumpri-las integralmente;

3. O PlanCon Edu seja entregue para análise e homologação, ao Comitê Municipal de Gerenciamento da Pandemia de COVID-19, conforme indicado pela PORTARIA CONJUNTA nº 750/2020 SED/SES/DCSC de 25 de setembro de 2020.

Florianópolis, 04 de novembro de 2020.

Rosani Zamboni Menegacio

Rosani Zamboni Menegacio

Carla Aparecida Dian de Mello
Carla Aparecida Dian de Mello

Adriana Vieira Biehl
Adriana Vieira Biehl

Jussara Mingori
Jussara Mingori

Andréia Gotardo
Andréia Gotardo

Juliana Sant'Ana
Juliana Sant'Ana

Fernando Bartholomay Filho
Fernando Bartholomay Filho

Marisa Carmela Perin
Marisa Carmela Perin

Silvia Maria Bordinhão
Silvia Maria Bordinhão

Natália dos Santos Souza
Natália dos Santos Souza

Ana Beatriz Rosário de Carvalho
Ana Beatriz Rosário de Carvalho

Giselle Marques Alexandre
Giselle Marques

Daniela dos Santos Rosa
Daniela dos Santos Rosa

Luiz Celio de Souza
Luiz Celio de Souza

Doralina Conceição Santos de Mattos
Doralina Conceição Santos de Mattos

Cirlene de Jesus Alves Martins

Fernanda Manzini

Gilmar Silva Amaral

Tatiane Fagundes Acosta

Fernanda Manzini
Secretaria
Os Saco Grande
Metr: 013400

2. Na elaboração do PlanCon-Edu Escolar foram seguidas os oito (8) cadernos de diretrizes estabelecidas no Plano de Contingência da Educação Estadual e Municipal bem como protocolos, normas e legislação vigentes, comprometendo-se em cumpri-las integralmente;

3. O PlanCon Edu seja entregue para análise e homologação, ao Comitê Municipal de Gerenciamento da Pandemia de COVID-19, conforme indicado pela PORTARIA CONJUNTA nº 750/2020 SED/SES/DCSC de 25 de setembro de 2020.

Florianópolis, 04 de novembro de 2020.

Rosani Zamboni Menegacio

Carla Aparecida Dian de Mello

Adriana Vieira Biehl

Jussara Mingori

Andréia Gotardo

Juliana Sant'Ana

Fernando Bartholomay Filho

Marisa Carmela Perin

Silvia Maria Bordinhão

Natália dos Santos Souza

Ana Beatriz Rosário de Carvalho

Giselle Marques

Daniela dos Santos Rosa


Doralina C. Santos de Mattos
Luiz Celio de Souza
Doralina Conceição Santos de Mattos

ATESTADO MEDICO

Funcionário(a): **MARISA CARMELA PERIN**
Documento RG: **33192928034**

Compareceu ao nosso serviço às **14:08** horas do dia **28/10/2020**
Deve permanecer afastado por **7** dias a partir de **28/10/2020**

CID: **ISOLAMENTO**

Florianópolis, **28/10/2020**

CARLOS EDUARDO V. BREDA - 19464

Atenção: **Funcionário IMPORTANTE**
Para que esta comunicação tenha valor, faça a chegar ao Departamento de Pessoal dentro de 48 horas no máximo.